

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 8

## O CARNAVAL DE 1911

### EM FARO

*Preambulo—Os bailes, as amazonas, o cortejo—O Enterro dos centros carecas.*

Revestiu desusada imponencia este anno o Carnaval em Faro.

Há muito tempo que não se brincava com tanta animação, nem nos registos carnavalescos mereciam ser inscritas tão graciosas mascaradas.

Os bailes estiveram concorridissimos e foi tão grande a affluencia dos mascarados que excedeu toda a expectativa.

Algumas damas e cavalheiros apresentaram primorosos *travestis*, bem como grande numero de creanças, que ostentando diversissimos *costumes*, muito contribuíram com a sua graça infantil para o esplendor das festas do Entrudo.

No domingo realisou-se um interessante cortejo carnavalesco, constituido por muitas *amazonas*, cavalheiros e alguns carros allegoricos, repletos de notas humoristicas e satyricas.

Assim, entre os mais artisticos e completos, destacaremos o carro do *Enterro dos centros carecas*, bella charge interpretada a primôr pela colaboração artistica de Lyster Franco e Ezequiel Pereira, que lançando mão de varios emblemas funerarios, nos deram um recanto do *cemiterio politico*, cheio de humorismo e de salamandras doiradas.

Caixões, cyprestes, caveiras, tudo foi artisticamente adequado á ornamentação do vistoso carro, cuja impressão oscillava entre uma scena macabra de Goya e um vago pesadello de Edgar Poë, convidando, para tranquillidade dos espiritos mais escrupulosos, que as *caixas* ornamentadas eram de *burro* e, em vez de tibias encruzadas, havia botas, lagartões e luas. Nos caixões iam os centros *progressista* e *regenerador*.

Era este carro guiado por um velho frade de longas barbas brancas, ladeado por dois enormes môchos, cujos olhos luminosos fascinavam a multidão, surpreendida pelos incessantes salamaleques das agourentas aves.

As corôas funebres eram de resetas de alhos e cebolas.

*Os Christovãos—A Escola Districtal na berlinda—As districtalistas.*

Muito a caracter, tambem, o carro dos *Christovãos*, allusivo ás amistosas relações entre o commercio da capital do districto e a respectiva vereação camararia.

Era uma barraca de fantoches, com seu proscenio ornamentado a espirituosas caricaturas e em cujo palco endiabrados fantoches representavam *as singularissimas e nunca vistas tragedias do Sá que espirra* e onde a graça esfusante de Alberto Moraes e Manoel Torriado jorrava em *piadas* de finissima critica aos ultimos acontecimentos.

O *imposto* era o cacete com que o *Christovão* (vereação) corria o outro fantoche (commercio).

Na parte posterior do carro uma enorme tela de Murillo representava uma muito conhecida e mavoritica figura de Faro.

Seguia-se o carro *Konfrenças pedagogicas e Hanorinaes*, armado em vistosa sala de conferencias, onde Madeira Nobre Teixeira, em *travesti* de joven *districtalista*, arengava ao publico, preconizando *varias receitas contra os callos*, enaltecendo *as vantagens da pomada anôr para curar bichocos* e indicando *curiosas receitas para fabricar tintas de escrever sem erros de orthographia e graxa de polimento para botas de montar, pretas*.

Sobre um poste doirado, dominando o carro, um de *communal pavão*, de cauda aberta em leque, presidia ao acto, deslumbrando-nos com a riqueza *polychromatica* da sua plumagem.

João Netto Junior, e Sieuve Afonso, vestidos a caracter, completavam o gracioso grupo das *meninas districtalistas*, distribuindo oihares fuzillantes aos seus numerosos *admiradores*.

*Os doutores do lyceu—Pontos e adhesivos—Antonio e os seus gatos esfoldados—Outros carros.*

A atenção do espectador era, depois, surpreendida por um matraquear insolito, que annunciava a aproximação do carro allusivo ao lyceu de Faro, *antiga sapataria da alameda*.

Tratava-se de uma enorme galera, profusamente enfeitada com flores e verdura, e enormes *vasos*, cujos disticos eram as disciplinas do curso dos lyceus.

Lá dentro, á volta de um gigantesco *calhandro*, onde se lia: *sciencias naturaes e... basalição*, trabalhavam afincadamente, pelo officio, muitos *sapatarios* em mangas de camisa, *satyra* pungentissima aos decantados *ganhões*, enquanto outros chamavam a atenção do respeitavel publico para varios disticos um dos quaes resava assim: *Pontos e adhesivos, dão se e... vendem-se*. Num outro lia-se: *Ensino terciario, methodo allemão de... Evorã*.

Entre os varios objectos, que neste carro se impunham á curiosidade publica, figurava uma enorme *queixada*, nem mais nem menos do que a celebre *queixada barbustiana*, em tudo semelhante aquella de que se serviu Sansão para derrotar os philisteus.

Varios gatos esfoldados com o distico *para estudo de anatomia humana* pendiam dos angulos do carro, havendo tambem uma *fonte luminosa* de acido sulfurico e pau de campeche com batatas.

N'este carro, Branco e Brito, Paulo Pinto, Assis e outros cavalheiros, bombardeavam certamente as janellas.

O carro da *Electricidade* tambem primava pela ornamentação caracteristica, constituida por lampadas, reflectores, pilhas, etc. etc. artisticamente disposta.

Seguia-se o carro das *Festas da Cidade*, interessante *charge* aos divertimentos, que não se chegaram a realisar, como por exemplo: *regatas, tiros aos pombos, corridas de cavallos, etc.*—do que se pedia desculpa ao publico pelo *caso de força maior* de uão haver pombos, nem cavallos, nem remadores etc....

*Reflexões sobre a Moda—Toilettes brancas em corpos masculinos—Uma amazona de alto lá com ella—Os bailes.*

Vinha depois o *Carro da Moda*, dominado todo, elle por um *enormissimo cloche*, posto sobre um *maquim* de sala *travadinha*.

Seguia-se-lhe o *carro do Pic-nic*, que tirante a *baixela* de prata, que transportava, era de uma *po breza* realmente franciscana e de todo o ponto incompativel com as esplendidas *toilettes*, que todo o *madamismo* usa em Faro, desde as *creadinhas* de fóra, até ás *damas* de alto *cothurno*.

Tambem não sympathisamos com o predomínio das *toilettes brancas*, adoptadas pelas *damas* d'este carro.

O que um vestido branco, de musselina ou de crepe da China tem de vaporoso e ideal ao revestir as graciosas *cuavvas* de um corpo de mulher, transforma-o no traje mais desagelado e feio n'um corpo masculino, rotundo ou esgroviado.

As toucas e chapéos tambem poderiam fazer melhor effeito se fossem mais harmonicamente confeccionadas.

Cumpre-nos, todavia, accentuar, que estes pequenos *senões*, aliás desculpaveis em emprehendimentos desta natureza, quando são delinados quasi á ultima hora, de forma alguma prejudicaram o bello effeito do cortejo, em que a *satyra* fina e o humorismo se equilibravam de forma a conquistar os mais estrondosos applausos.

Uma das mais interessantes *amazonas* era o sr. Carlos Primo Marques que se apresentou vestido a caracter e montando um lindo cavallo, com todas as regras da equitação.

O cortejo deixou as melhores impressões tendo sido os seus promotores muito felicitados.

Bem hajam todos aquellos que pretendem insuflar um pouco de civilização e de fina graça portugueza no derrancado *corpansil* do velho Entrudo!

Na segunda feira tambem esteve muito gracioso o *baile infantil*, no *Club Farense*, onde se juntaram interessantissimos *costumes*, cabendo o premio á filhinha do tenente sr. Sequeira Braga, que se apresentou esplendidamente uniformizada de almirante.

Os bailes no *Club Farense*, *Cymnasio* e *Cremio* estiveram muito concorridos em todas as noites de Carnaval, apparecendo em todos elles espirituosas *mascaras*.

### EM TAVIRA

*In pace*

A's seis da manhã, na quarta feira, chamada de *cinzas*, quando um ou outro vulto encapuzado e vacilante singra desarvorado em procura da *sonneca* reconfortante; quando os *valsistas* estropiados e olheirentos recolhem a penates remordendo pegajosamente umas saudades do ultimo *rodopio* com uma *mascara* intrigante e arisca, sopra um *ventimio* providencial que, antecipando-se a *vassoura municipal*, se encartega de limpar a *poeirada* carnavalesca. Vão os

destroços da batalha ao sabor da corrente e as *serpentinhas* descoradas pelo sol da ultima tarde agitam-se n'um ultimo adeus. *In pace...*

Decorridas algumas horas de descanso reparador, as flores de papel, as latas pintadas e todas as *bugingangas* decorativas foram *solitar o ultimo suspiro* na caixa *commum* do lixo; as toucas, capotes antigos e colças recolhidas á gaveta onde vão esperar entre *bolas* de *naphtalina* que chegue o futuro carnaval.

O ar *gaiato* e *petulante*, a *phrase* *atrevida* e *intencional* deram logar a uma *compostura* um tanto *beata*, pensa-se no jejum e na *confissão*. Estamos na *quaresma*...

*O que foi o Carnaval deste anno—Mais as vozes que as nozes.*

Este anno, mais do que nos anteriores, houve tal *enthusiasmo* prematuro que fez *suppor* excederem os festejos carnavalescos *tudo quanto a musa antiga cantára*. Os segredinhos da ornamentação, os projectos cuidadosamente guardados da curiosidade, os *affanosos* preparativos não cedo *começados* davam, certamente, ensejo a julgarmos que o *Carnaval gentleman* se apresentava d'esta vez com uma *imponencia* e *enthusiasmo* jamais excedidos.

E diga-se desde já, não fahou completamente a *espectativa*.

Na batalha de flores, que este anno se prolongou pelos tres dias ultimos, alguns carros excederam no gosto decorativo e originalidade tudo o que se havia feito anteriormente. Pena foi que, por *circumstancias* absolutamente desconhecidas, faltasse no *troteio* e *enthusiasmo* indispensavel para o *luzimento* de taes festejos. Assim, no domingo gordo e segunda feira a batalha teve por vezes, diga-se a verdade, o aspecto de uma *procição* d'entterro. O *confetti* e as *serpentinhas* eram atirados com um ar de *fastio*, *desolador*. Os carros seguiam pelas ruas da cidade como se fora um cortejo *civico*; os *batalhadores* jaziam n'uma *fria* *impassibilidade* e, como *resultante*, o publico n'uma *indifferença* *desanimadora*.

Frio, frio.

Na terça feira, deu-se uma *reacção* *benefica*, aqueceu-se quasi *deveras* e nas horas *derradeiras* chegámos a acreditar que a batalha seria *renhissima* se fosse permitida... na quarta feira de cinzas.

A's seis e meia, na terça, o sol que adherira inteiramente ao festejo, prestando um *brilhante* *concurso*, fez as suas *despedidas* e indicou ás *gentes* *divertidas* que eram horas de um *armisticio*.

Os *cocheiros* *batem* para casa, os *mirones* *correm* em procura da *sopa* e a cidade *emudece* por umas horas enquanto não sahem á rua as primeiras *mascaradas*, enquanto os *socios* *esperam* que as *metades* e as *meninas* *decem* na *toilette* o ultimo *toque* e vão *refulgir* sob a luz *intensa* das *salas* de *baile* do *Gremio* e do *Club*.

*Carros na batalha.*—“Os felizes” que apanhariam premios... se os houvesse.

I. *Serenade*—carro *bandolim* do sr. Joaquim Mello Trindade—primeiro premio de originalidade. Conduzia

a sr.<sup>a</sup> D. Jesuina Falcão e filhas, meninas Fernanda e Maria Valentina, de *costumes* do *Minho*.

II *Mikado*—carro com *decoração* de *crysanthemos* *amarelos* e *lilaz*—Conduzia as sr.<sup>as</sup> D. Thereza e D. Maria Aguas e D. Maria Cansado, de *trajes* *japonezes*.

O primeiro premio de arte seria disputado por este carro e o que segue. As *opiniões* *dividiram-se*.

III *Seculo XVII*—Beflinda—com *decoração* de *flores azues*, a *duas* *parelhas*.—Conduzia D. Ilda Cansado Azevedo e D. Ilda Campos Cansado. De sotas os srs. Jayme Cansado e Matheus d'Azevedo.

IV *Lohengrin*—O carro do *cysne*. *Bella* *decoração*, *concha* de *molusco* *coje* com o *seguite* *miolo*: D. Thereza Lemos (traje *clownesco*), D. Estella Lemos, D. Virginia Chaves e D. Isabel Chaves.

V *Li-Hung-Chang*—Carro *artistico*, *decoração* de *phantasia* *Gimenesca*, *Chinez*—D. Maria Adelaide Marinho, D. Herminia Madureira Guedes e dr. Carlos Campello.

VI *Papillon*—Landeau—D. Leopoldina Padinha e Dr. Antonio Padinha.

VII *Bouquet*—*Decoración* de *rosas*—D. Alda Ferreira, D. Emma Ferreira e D. Esther Machado, de *Andaluzas*.

VIII *Cabaz*—*Charrette*.—D. Elvira Falcão, D. Joaquina Coutinho, D. Maria Castro e dr. Silvestre Falcão.

IX *Tello*—*Decoración* de *colças* e *grinaldas*.—D. Maria José Teixeira, D. Anna Teixeira Tello e filhas e Sebastião Tello.

X *Salero!*—Landau.—D. Annita Navarro, D. Maria Santos Pons-troller, D. Maria Amado da Cunha e D. Manoel Solesio Pons-troller.

XI *Jacobino*—de *colças*.—Conduzia D. Umbelma Parreira, João José Mattos Parreira e filhos.

XII *Stanley*—Carro *africanista*—D. Bibiana Peres e dr. Joaquim Peres em traje de *explorador*.

XIII *Santo Antonio* de Padua Cruz e filhinha.

XIV *Em Férias*—Carro do sr. Pedro Mendes e enteados.

XV *Rotunda*—Carro 5 de outubro.—Alferes Cabrita e Cansado Conde.

XVI *Alto Douro*—*Decoración* *caracteristica*—Joaquim Palma, José Neiva e Peresinhos.

XVII *Bisnau*—Carro *ninho*, com 2 *pégas*—srs. João Simplicio e Carlos Marques.

XVIII *Vegetariano*—Com *decoração* de *verdura*—carro dos srs. Antonio e José Ramos.

XIX *Landó de camudo*—*carrinho* da *fabrica* com o *amigo* *Balé* *Carvalho* e *rapaziada*.

*Tracção animal*... *racional*: I *Mignon*—*Cestinha* de *rosas* *chá*.—Bébé Guerreiro Cardoso, muito *constipado*.

II *Matmequer*—*Cabaz* de *ditos* com a *pequerrucha* do dr. Frederico Chagas.

*Cavalleiros*: Joaquim Neves, D. Alda Neves (n'um *rigorissimo* *costume* de *gitana*), Berredo Falcão, Carlos Marques (de *amazona*), Joaquim Barrot, Trindade e Luiz Parreira.

*Os bailes de sociedad*... *Gremio* e *Club*.

Se a batalha de flores e a *diversão* nas ruas, não assumiram este

anno extraordinaria imponencia, decorrendo antes com alguma frieza, não pode dizer-se o mesmo das reuniões e bailes dos Clubs onde, principalmente nos dias ultimos, se dançavam com verdadeiro enthusiasmo.

Assistencia no Gremio:

D. Maria Elesbão Mimoso, D. Maria Eugenia Modureira Guedes, D. Eulalia Cansado, D. Angelina Contreiras Campos, D. Maria Augusta Campello de Andrade, D. Lisbella Pessoa, D. Thereza Neves, D. Maria Aguas, D. Sebastiana Cansado, D. Paulina da Camara, D. Ilda Campos Cansado, D. Ilda Cansado Azevedo, D. Herminia Peres, D. Laura C. Correia Contreiras, D. Maria Pacheco, D. Felisbella Marçal, *mesdemoiselles* Maria Isabel Mimoso, Maria Luiza Mimoso, Herminia Madureira Guedes, Maria Amelia Cansado, Bertha Ferreira, Irene Rolo, Maria I. Chaves, Virginia Chaves, Esther Machado, Thereza Aguas, Maria José Aguas, Maria Neves e Anna da Gloria; os srs. coronel Francisco dos Anjos Marinho, coronel Vasco de Campos, tenente coronel Mimoso, tenente coronel Madureira Guedes, major Cansado, capitão João Estevão Aguas, capitão Joaquim Diniz Afonso Rollo, tenente Tiburcio Carreiro da Camara, tenente José Joaquim Pacheco, tenente Desiderio Peres, alferes Jayme Cansado, alferes Manoel Baptista Marçal, alferes Guimarães, dr. Antonio Francisco de Souza, dr. Carlos Campello de Andrade, dr. João Pedro de Souza, José Miguel Antonio Marques, Jordão José Cansado, Damião Contreiras, Mathews de Azevedo, Eduardo Felix Franco, João Simplicio, Cansado Conde.

No Club:

D. Luiza Quadros, D. Rita Falcão, D. Amelia Peres, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Gomes Paulo, D. Elvira Falcão, D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Maria Santos Pronstroller, D. Umbelina Parreira, D. Maria dos Prazeres Pires Soares, D. Candida Carapeto, D. Maria Sá Ferreira, D. Sebastiana Contreiras, D. Anna Teixeira Tello, D. Jesuina Falcão, D. Adozinda Raphael, D. Julia Baptista Berredo, D. Bebianna Peres, D. Maria Augusta Sabbo, D. Beatriz Marques, *mesdemoiselles*, Maria José Teixeira, Maria Amado da Cunha, Rosa Guerreiro, Thereza Lemos, Anna Navarro, Laura Raphael, Alzira Pessoa, Maria Castro, Joanna Pessoa, Emma Ferreira, Estrella Lemos, Alda Ferreira, e os srs. major Paulo Gomes, capitão Lemos, tenentes Ferreira e Gama Pinto, dr. Fructuoso da Silva, dr. Antonio Padinha, padre-capelão Simões, D. Manoel Solesio Pronstroller, João Parreira, Barfot Trindade, dr. Joaquim Peres, dr. João Sabbo, Joaquim Mello, Trindade, Berredo Falcão, José Joaquim Pires Soares, dr. Silvestre Falcão, Sebastião Tello, Luiz Victor Xavier da Silva, padre Silva Ramos, Luiz Parreira, Carlos Marques, alferes Ludgero Cabrita, José Contreiras.

O Carnaval nas ruas—  
Os bailes de mascaras—A  
«Pinhata»—Impressão final

A concorrência de mascaras nas ruas da cidade pode dizer-se que foi alem do que era de prevêr visto não haver uma unica casa de particular que as recebesse. Apenas nos clubs era livre a entrada até á hora de começarem os bailes.

Nos tres dias gordos ainda appareceram as velhas costumeiras do Urso Mariana e outras mascaradas, faltando o baile de pretos do Pexia que está quasi cego e a sahida do *Bapór* cujo piloto morreu!

Não houve um unico grupo musical As estudantinas que costumavam saltar aqui, das terras circunvisinhas, para colherem algum peculio n'um dos ultimos dias, brilharam pela ausencia.

Em compensação os *balharicos* estiveram muito animados e até o salão do baile de mascaras teve concurrencia muito numerosa a ponto de se habilitar para uma Pinhata hoje, a preços *ultra* puxados.

Não parece duvidoso que a epoca carnavalesca, ha poucos annos ainda estendida por algumas sema-

nas de buliçoso brincar se refugiou já nos tres dias: domingo, segunda e terça e nesses mesmos vae longe a recordação das festas animadas, das mascaradas caprichosas, de alegres folias. Decae, mas decae sem remissão e cada anno mais se accentua essa decadencia a que se oppoz debalde a tentativa de o civilisar. Mais alguns balões de oxigenio e prompto. Ver-se-ha então civilisado de uma vez e de verdade.

#### CAROLINA ANGELA

Com o scintillante artigo *A Moda* inicia hoje a sua collaboração no *Heraldo* um dos mais gentilissimos espiritos feminis da nossa provincia, que por excessiva modestia, que nos cumpre respeitar, firmará as suas produções com o pseudonymo *Carolina Angela*.

Parabens aos nossos leitores.

#### Comissões de Falhas

Por despacho ministerial de 24 de fevereiro ultimo, foram extinctas as commissões de apuramento de contribuições a julgar em falhas, que o decreto n.º 2 de 24 de dezembro de 1901 creou nas dez circunscrições fiscaes do continente e ilhas, cessando por isso o pagamento da gratificação que os secretarios dessas commissões recebiam, em virtude do disposto no § 4.º do artigo 5.º daquelle decreto, não obstante pelo capitulo 13. art. 145 do orçamento em vigor, achar-se a verba de 2:280:000 réis, para que tal pagamento se possa effectuar até ao fim do corrente anno economico.

O despacho declara que vae remodelar-se tal serviço, por isso o usamos lembrar ao digno ministro das Finanças, que os referidos secretarios pagaram, cada um, réis 132:663 de direitos de mercê e 23:503 réis de emolumentos e sello por lei de 17 d'abril de 1886, não nos parecendo por isso justo que os mesmos sejam esbulhados do vencimento dum logar em que foram encartados.

Remodele S. Ex.ª o serviço de que se trata, com a imparcialidade e justiça que o caracterizam, mas de forma que taes empregados continuem a receber o que lhes pertence, quer se lhes chame secretario ou se lhe dê outro qualquer nome, quer tenham as mesmas, mais ou menos, attribuições e serviços; e até essa remodelação, que com certeza, não se fará demorar, pareceria-me tambem de justiça que S. Ex.ª deveria auctorisar os pagamentos da gratificação até ao fim do anno economico por haver verba orçamental.

Não são tão grandes, antes bem exiguos, os vencimentos dos empregados das repartições de fazenda districtaes, a quem foi com mettidos os logares agora extinctos, e por tanto S. Ex.ª deverá calcular o grande transtorno que aos mesmos fará o deixarem de receber o que ha nove annos legalmente recebiam.

Da rectidão e justiça de S. Ex.ª é de esperar que taes empregados sejam attendidos.

1-4-911.

A.

#### PROCISSÃO DE CINZAS

Esta tarde sae da igreja da Ordem Terceira de São Francisco a costumada procissão de Cinzas que se realisa d'esta vez pela iniciativa de um grupo de irmãos.

Como se sabe tomou posse da Ordem uma comissão administrativa que em tempo competente participou estar disposta a dar a verba orçamentada. A meza da Ordem e commissarios eximiram-se a qualquer tentativa de realisar a procissão, allegando varias razões.

Enão, alguns irmãos aproveitandoo a verba, resolveram fazer esforços necessarios para que não deixasse este anno de sair a procissão.

A philharmonica 1.º de Janeiro tocará durante o percurso.

Terminou os seus trabalhos a commissão encarregada de organizar o Regulamento do Descanso Semanal. Esse regulamento já foi entregue ao sr. Ministro do Interior.

## A MODA

I

Os etimologistas, que dão razão de tudo, não nos deram a origem da palavra *moda*.

Por desfastio que não por sapiencia, dá-la-hemos nós hoje, só com o fito de entreter dois ou tres minutos as nossas leitoras.

A palavra *moda*, excellente para uma charada, é composta do verbo *dar*, e do substantivo *mó*, quer dizer o que dá a *mó*, vocabulos que, para maior elegancia, se inverteram em *moda*. Prende-nos aqui a dificuldade de acharmos o que a *mó* pode dar no sentido figurado, para ter afinidade com a *moda*, mas nem por isso nos damos por vencida e diremos que, assim como para a *mó* poder dar, é necessaria força motriz de vento, agua ou vapor, tambem para a moda poder variar ou progredir, se torna indispensavel o poderoso reagente do diabeiro.

Entre os reagentes vento e diabeiro, ambos forças motrizes, é grande a semelhança.

O primeiro tem a propriedade de mudar com frequencia de quadrante, o segundo muda frequentemente de algebras e donos, mórmente quando a *moda*, que por singular fatalidade pertence pelas regras grammaticaes ao genero feminino, dicta a lei aos desgraçados que tem de aturar-lhe os desvarios.

Não profudaremos a questão, que entregamos aos sabios, confessando que vária, despotica, e caprichosa é a moda e tão mudavel que não ha calavento ou grimpá de torre, que gire mais veloz do que ella.

A moda não tem o coubo da antiguidade. Nossos primeiros paes, diz a tradição, andaram nus, passando depois a cobrirem-se com folhas de arvores.

Grandes tempos foram esses!

Que economia havia de resultar de semelhante moda, não só pela facilidade de se prover ao vestuário, como pela promptidão de mudar, apenas variasse o gosto, saltando, por exemplo, da folha da bananeira para a folha da vinha, e desta para a do loureiro ou para a do salgueiro. Quantas vantagens não deveria ter semelhante moda! Infelizmente não pœgo.

Veio o inverno; as arvores despiram-se, cahiram as folhas e lá se foi a moda!

Este transtorno inesperado tornou mais cautelosos nossos primeiros paes, que veudo os inconvenientes dos vestidos *folhados*, voltaram-se para as penas das aves, e para as pelles dos animaes.

Esta moda teve tanta duração que ainda hoje voga, a das pelles no norte, a das penas no outro hemispherio.

Começou, porem, a civilisação e com ella o desejo de tornar agradável e commodo o que até ali fóra apenas necessario.

Os povos do meio dia—por onde principia a civilisação—não podiam suporiar nem o excessivo abaf das pelles, que não era brincadeira estar embrulhado numa pelle de urso nos dias da caçula, nem a extrema ligeireza das penas, que por si bastavam para fazer lirtiar, ainda o menos friorento, quando chegavam os gélidos janeiros.

Principiaram então a usar-se coisas mais proprias e accommodadas ás formas graciosas do bello feminino.

Inventada a arte de vestir, houve logo quem se dedicasse a reduzi-la a methodo, e os primeiros que se distinguiram nesse estudo foram denominados *alfaiates*, quando cortavam e faziam trajos para o sexo masculino e *costureiras* quando arranjavam os vestidos do sexo feminino. Hoje, graças ao progresso, os alfaiates tambem trabalham para as senhoras e as *modistas* são as sacerdotisas da moda, o grande idolo do seculo.

Em Roma cuidava-se tanto da importancia dos trajos, que existiu no tempo de Heliogabalo um senado feminino, só para legislar sobre as modas e com a vantagem de o fazer de graça. Quem nos dera nesses bons tempos, para vermos um congresso em que se discutissem largamente os prós e contras das *travadinhas*, das *saias calções*, das *jaquettes*, das *redingotes* e dos *manteaux*!

Carolina Angela

## DE GRANITO...

Esperança, a gentil princeza filha de el-rei Desejo, soberano seobor do Paiz das Chimeras, morrera inesperadamente e sem que physico algum pudesse determinar a causa de tão pranteada morte.

La um côro de lamentos por todas as ruas da capital e convulsivos prantos rebouvam entre as abobodas do palacio regio, outr'ora pleno de alegria, de musica e de flôres!

Um véo de crepe nublara o sol e todas as flôres dos prados tinham murcbado, como se prolongada secca impedisse o sólo de alimental-as e o orvalho do ceo se tivesse tornado esteril.

Só as *saudades* continuaram vicejando como se as lagrimas do povo—d'aquelle bom povo que tantas vezes se extasiara perante a impoentissima belleza da joven—tivessem o condão de dar-lhes vida.

Entretanto, no regio alcaçar faziam-se sumptuosos preparativos para magnificente funeral.

Ordeñara o velho rei Desejo—tão velho como o Tempo—que sua idolatrada filha fosse conduzida á última jazida, no cemiterio das illusões, entre pompas nunca vistas.

Todo o palacio foi transformado em vasta camara ardente e nos preciosos marmores e nas tapeçarias douradas reflectiram-se incertos clarões de muitos ciraes.

Madeiras olorosas ardiam noite e dia perfumando o ambiente. Côros soturnos cantavam hymnos tristes e tudo chorava, desde as fontes que sob os vultos das arvores alastravam as suas lagrimas de prata, até as florinhas em cujas corollas rebrilhavam as lagrimas do orvalho.

Além do cruciantissimo desgosto, um pensamento atormentava o velho monarcha:—saber qual a molestia que victimara sua filha.

Nesse intuito, quando chamou os mais afamados physicos do reino para embalsamarem o cadaver, recomendou lhes que indagassem, se possível fosse, a causa da morte da linda princeza.

Assim se fez.

Quando o aço rutilante do escalpello rasgou as velludueas carnes da formosa extincta, foi com extraordinaria avides que os velhos esculapius analysaram todas as visceras.

Ao primeiro exame tudo lhes pareceu normal.

Já, a si proprios se interrogavam sobre a causa da morte da linda princeza, quando um delles, a mais idoso e experimentado, se resolveu a examinar o coração da joven, e, separando-o de todos os ligamêntos, tentou abri-lo para mais miuciosa analyse.

Mas o escalpello resvalou uma e muitas vezes e o coração da princeza continuou impenetravel como um mysterio divino, fechado como para o pensamento um craueo vasio...

Foram baldados todos os esforços...

Impaciente, o esculapio, depois de varias tentativas infructiferas, empunhou, por conselho dos outros, um pesado martello e, como quem quebra uma aveia, bateu sobre o extranho coração da gentil filha de el-rei Desejo, uma paucada forte; sinistra e secca...

Então, com grande surpresa dos velhos physicos, fragmentou-se o pequeno coração.

E foi á vista dos seus relusentes fragmentos que os esculapios conseguiram determinar a causa da morte da joven filha do soberano seobor do Paiz das Chimeras.

Era de granito o coração da gentil princeza Esperança.

Faro, 1911. Lyster Franco.

#### ABREU MARQUES

Tem passado bastante incommo-dado de saude, em consequencia de um agravamento brônchitico o sr. Abreu Marques, illustre delegado do thesouro d'este districto e brilhante escriptor.

Desejamos promptas melhoras.

#### JOSÉ LUCIO THOMÉ

#### OLHÃO

Tem vergas para embarcações em todas as dimensões e grossuras.

32

## CARTA DE FARO

O CARNIVAL, A HUMANIDADE E O PHILOSOPHO THADEU—FARINHA. BANHOS E «TOSQUIA»—ESPINHAS, PULGAS E... ANTONICO—O QUE DIZIA O BERNARDIM AOS MADUROS DO SEU TEMPO—CINZAS, CARVÃO E BÓLAS—O PARECER DA TIA VINAGRINHA E AS VISCERAS DOS PATRIOTAS—PHILOSOPHISMOS E CONSIDERAÇÕES—NOTICIAS CIRCUNSTANCIADAS DAS MAIS INTERESSANTES MASCARAS QUE APARECERAM NESTE CARNIVAL CITADINO—PRINCEPAS, DIABOS E PALHAÇOS DE AMBOS OS SEXOS—O CELEBRE JUDEU «PRÁ INGORDA», UMA «CIGANA» E UM «PETIT ENFANT»—LYSTER «HAMLET» E LUBOVICO «OPHELIA»—BERNARDO DE PASSOS E O SEU INTERESSANTE TRAVESTI DE «PASTORINHA DOS ALPES»—O DR. FLORES E «POLICHINELLO»—A CEIA DOS CARDEAES NO CLUB, PRIMOROSA INTERPRETAÇÃO DOS SRS. GENERAL LEMOS, DR. GIRÃO E JOSÉ MATTOS—O DR. ALBERTO MORAES E O GRANDE SUCESSO DAS SUAS CANÇONETAS FRANCESAS E DAS «LARANJAS DA SABINA»—O CORTEJO CARNAVALESICO, FANTOCHES, ENTERRIO E OUTRAS COISAS ESPANTOSAS, ETC., ETC., ETC.

Puff!

Já lá vae o Carnaval, já esticou o pernil esse monstro horrivel que força a humanidade a exceder-se a si propria, em insipidez, como diria o philosopho Thadeu, deligenciando tornar-se mais grotesca do que realmente é.

Largas horas decorreram desde que, estrebuchando no ultimo baile, a alimária atirou o ultimo punhado de farinha e soltou o derradeiro arranco; já tomei seis banhos, já me fiz barbear e tosquir devidamente, e assim mesmo parece-me estar ainda sentindo a impressão obnoxia que me produziam na mioleira os kilos de farinha com que a gentileza indigena houve por bem minosear-me.

Certo é não deixar de causar-me uma certa pena, um vago desgosto, algo semelhante ao arranhar de uma espinha nas guellas ou ao saltar de uma pulga no ouvido—tal qual, em tempos que já lá vão, o afamado Antonico, este rapido decorrer da epoca carnavalesca que, com certeza em mais de um peito femil deixará o cruciante espinho da *soidade* como dizia o Bernaldim e os maduros do seu tempo.

E' realmente para lamentar que assim tão breve passem estes dias foliões e apoz elles nos outros logo tenhamos de carregar a viseira, armando em pessoas serias, como se isto de seriedade ainda fosse coisa da moda ou *boasinha* para amendoas!

Ora pois!

Felizmente que o governo da republica resolveu espalhar as *cinzas*, deixando-nos apenas, o recurso do *carvão* e das *bólas*, que, segundo affiança a tia Vinagrinha, minha prestante visinha e nonrada cidadã, são mais que sufficientes para alimentar um bom calôr, que outra coisa não é o que por ahí faz fermentar o coração e outras importantes viceras dos patriotas citadinos.

Deixemo-nos porem, de transcendentis philosophismos e passemos a rascunhar o que de importante merece especial registro nesta epistola mais do que a tudo destinada a commemorar, tanto quanto possível, o irrequieto e folião Carnaval, que este anno apanhou tres formosos dias de sol como ha muito não apanhava.

E' escusado accentuar que com este sol esplendido, propicio á bambochata carnavalesca, mais genericas se tornaram as brincadeiras em que todos nós tomamos parte com um enthusiasmo digno de melhor sorte.

Mas, revertamos ao ponto:

Está naturalmente indicada uma breve referencia ás espirituosas mascaras que por ahí se exhibiram nesses bailes pomposos em que tantos sapatos e botas enregaram a alma a Deus!

Dizer que algumas dellas se apresentaram vestidas a primôr é constatar um facto que e, já a esta hora do dominio mundial, desde que a minuciosa descripção dos seus trajos começou correndo secca e meca

graças á bisbilhotice dos nossos presados collegas da imprensa provincial.

Príncipes, diabos e palhaços de ambos os sexos não faltaram nessas noites breves como copos de Porto wine, ou calices de Chinita, da legitima, que foi, pelos modos, o que mais se gastou em certos bailaricos rapioqueiros onde não havia sapatinhos de seda nem mocucos reluzentes.

Falando serio, merecem especial registo algumas mascaras que se apresentaram e assim, Nobre Teixeira, reproduzindo o celebre judeu Prá ingordá, com uma perfeição de gestos e de caracterisação, alem da indispensavel cantilena com que o pobre de Christo nos mimoseava os ouvidos, bateu, sem duvida o record das mais espirituosas mascaras deste anno.

A seguir ciaterei o Honorato Vaz, o Dr. Vaz que se nos apresentou de Cigana e tão au naturel que até carregava com um petit enfant ao collo, á maneira das zingaras; isto uma noite, na outra appareceu-nos de palhaço e em ambas com tal arte que ninguem logrou conhecê-lo.

O mesmo não aconteceu a nosso presado e rotundissimo amigo Abrahão, que foi logo conhecido pela sua opulenta plastica, mal entrou na sala do baile, em travesti de bailarina.

Tambem agradaram extraordinariamente os srs. Lyster Franco e Ludovico de Menezes, aquelle trajando á Hamlet e recitando com inexcédível graça uma parodia ao celebre monologo To be or not to be do grande Shakspeare, e este de Ophelia, cantando, a primôr, a Canção das rosas, num tão melifluo gargateado que era o encanto dos ouvidos, assim como o era tambem dos olhos o seu vulto esbelto, diaphano e branco.

Bernardo de Passos, que levou a sua gentileza ao ponto de modernisar, para a festa, o celebre monologo da Pedra Fria, de auctor desconhecido, mas pertencente, segundo os mais auctorizados criticos á epocha neptuniana do planeta, arranhou um interessantissimo costume de Pastorinha dos Alpes, que lhe ficava a matar, tanto mais que arranhou uma mascara de rubicunda joven que, por completo lhe occultava a barba.

Tambem não desagradou o interessante traje de Polichinello, com que o nosso velho amigo dr. Flores nos pretendeu intrigar;

Certo é que nos moeu a paciencia, mas por fim, sempre lhe matamos o incognito, quando nos confessou, em voz de falsete, que lhe doiam muito os callos;

Muitos outros mascarados dignos de especial menção appareceram nestes espaventosos bailes.

Não queremos, todavia, ultimar esta incompleta resenha sem uma referencia especialissima aos srs. Dr. Girão, general Lemos e José Mattos que, no Club, vestidos a caracter, representaram a Ceia dos Cardeaes, de Julio Dantas, havendo-se por forma a despertar os mais calorosos applausos.

Tambem não deve ficar em esquecimento o nosso particular amigo Dr. Alberto de Moraes que, vestido de educanda das Trinas nos dechcou os ouvidos cantando magistralmente algumas cançõnetas francezas, do repertorio da Yvette Guilbert e o mavioso tango brasileiro — As laranjas de Sabina — que teve as honras de bis.

Isto á noite, já se vê. De dia, entre coisas varias, houve um grande cortejo, precedido por um preto pintado de branco que rufava desesperadamente num tambôr.

Constava o cortejo de uma cavalgada de machos e fêmeas, com muitas coisas mirificas e muitos carros allegoricos, qual delles o mais esquipatico e engraçado, desde a barraca de Fantoches da empresa Torrado e C. até ao enterro de primeira classe, da acreditada agencia lunetaria Barroso da Veiga e Commandita.

Muita farinha, muito tremoco, muita brilhantina, muitos papilinhos, muitas serpentinhas e eis o que foi em Faro, este primeiro carnaval republicanizado.

Au revoir. Saude e bichas.

Senanpidio.

FEIXE DE NOTICIAS

Amanhã parte para Lisboa o sr. Zacharias Guerreiro, governador civil do Algarve com as deputações dos municipios d'esta provincia.

Representando o de Tavira vae o seu presidente sr. dr. Antonio Padinha.

Ao pessoal dos caminhos de ferro foram concedidas varias regalías: augmento de ordenado, passes, folgas e gratificações.

Vae abrir se concurso para provimento das vagas de professores dos grupos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º das disciplinas dos lyceos.

Foram nomeados officaes do registo civil:

Em Lagos o sr. Dr. Jeronymo Vieira Cabrita Rato. Em Olhão o sr. Dr. Ednaido Ayres Leonardo de Mendonça. Em Silves o sr. Dr. Ayel Leotte

Conservaram-se a noite passada em serviço permanente as estações telegraphicas do paiz.

O sr. Ministro da justiça dirigiu uma nova circular aos governadores civis indicando que os parochos autuados por motivo — da pastoral — ficam impedidos de exercer as funções ecclesiasticas e deve ser dado conhecimento ao Governo que os substituirá sob proposta do governador civil.

Estão definitivamente escolhidos os representantes de Portugal no estrangeiro. São os srs.:

Teixeira Gomes para Londres; Augusto de Vascellos para Madrid; João Chagas para Paris; José Caidas para Roma; Batalha Reis para Berlim; José Bessa de Carvalho para Viena.

Foi ordenado que em todos os actos officaes deixará de se escrever anno do nascimento de N. S. J. Christo declarando-se simplesmente a data e entendendo-se que se refere á era vulgar que é aquella.

Foi collocado em Tavira o professor da escola do sexo masculino na Luz, sr. Raymundo José Lagoas.

POETAS

Fabula

O PHILOSOPHO E O MOCHO

Um philosopho escapou

Out'ora d'uma cidade

Ao povo, que o acossou

A' pedrada.

Depois da escola queimada

Onde ensinava a verdade,

E n'um hosque se escondeu.

Ali deu

Com pobre mocho

Velho, chocho

E perseguido

Por um bando desabrido

De insolente passarada,

Que em turno d'elle fazia

Uma infernal ingrezia,

Não lhe poupando bicada.

Depois de os ter enxofado,

Ao mesquinho perguntou

Porque era' assim conspurcado?

— «Porque sou

Capaz de vêr

Durante a noite fechada,

Quando elles não veem nada».

— «Sim por isso é que ha de ser»

O sabio diz: «mocho amigo!

O mesmo se' deu connigo.

HENRIQUE O'NEILL

A PASTORAL

Os bispos portuguezes dirigiram ao clero uma pastoral em que se referiam com desagrado a algumas leis do governo provisorio, mencionadamente á do divorcio, expulsão dos jesuitas e registo civil.

Como tivesse sido recommendada aos parochos a leitura da pastoral á hora da missa, o ministro da justiça prohibiu essa leitura e providenciou de maneira a que as auctoridades não deixassem impu-

ne quem quer que desacatasse a prohibição. Em quasi todo o paiz a pastoral ficou embuxada havendo apenas as excepções seguintes:

O parochio de S. Pedro de Aju-rey em Guimarães, leu a pastoral na missa. Foi preso á sahida da igreja.

O parochio de S. Vicente em Lisboa rev. Francisco Esteves foi autuado por esse motivo.

O prior de Santa Maria do Castello de Tavira, rev. Santos Silva, foi preso na manhã de domingo, 26, autuado e posto em liberdade depois de lhe ser arbitrada, pelo juiz de direito, a fiança.

Revista dos Reservistas

Os dias determinados para a revista dos reservistas do concelho de Tavira são os que vão indicados em seguida pela ordem das freguezias.

Conceição: no dia 2 de abril. Santa Catharina; no dia 9 de abril.

Luz; no dia 23 de abril. Cachopo; no dia 30 de abril. Santo Estevão; no dia 30 de abril. Santa Maria; no dia 7 de maio. S. Thiago; no dia 14 de maio.

OS QUE MORREM

D. JULIA PIRES DE SOUSA PADINHA

Na casa de sua residencia em Lisboa falleceu na noite de 28 de fevereiro, victimada por nma angina a sr.ª D. Julia Pires de Sousa Padinha natural de Tavira, irmã da sr.ª D. Maria das Martyres Pires Padinha e do general de engenharia sr. Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Afim de ficar repensando em jaziço de familia no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco foi o cadaver conduzido em carnagem sellada no comboio correio de quinta feira tendo chegado a esta cidade na manhã do dia 3 e realisando-se o funeral ás 10 horas.

Acompanharam o feretro desde Lisboa a sr.ª D. Maria Solesio Padinha e os srs. general José Carlos Osorio, Joaquim de Miranda, José Maria Mendes Guerreiro, José Padinha e João Vieira da Noiva.

Pegaram ás burlas do caixão os srs. José Francisco Travassos Neves, major Luiz Antonio Dias, Augusto Viriato da Franca Mattos, D. Mannel Solesio Pronstroller, José Joaquim Parreira Faria, João de Padua Cruz, José Maria Mendes Guerreiro e João Evangelista Vieira da Mota.

Acompanhou o cortejo funebre da igreja ao cemiterio a philharmonica 1.º de Janeiro 1896.

PESSOAL DE FAZENDA

Tamou posse do logar de aspirante na repartição de Tavira o sr. Marianno Saul'Anna.

Foram concedidos 30 dias de licença ao aspirante de fazenda sr. Manoel Baptista Gallega Junior.

Foi collocado em Castro Marim o aspirante sr. Antonio Alves da Costa.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Bernstein, o festejado author das peças de 6 letras (Rafale, Volent, Sanson, etc.) acaba de fazer representar «Aprés moi» que foi assobiada... por ter letras a mais.

Em Paris, Madrid e Berlim as senhoras que sabiram de saias-calções foram apupadas, sendo preciso intervir a policia.

Em Franca cahiu o ministerio Briand, sendo substituido pelo da presidencia do senador Moniz. Entrou Deleussé na pasta da Morinha.

O nuncio em Madrid foi ao Paço, offerecer ao rei Affonso 13.º as bulas para a presente quaresma.

Na Russia morreram cerca de tresentas e oitenta pessoas por ter desleito inesperadamente um bloco de gelo em que se achavam.

A Holanda vae lançar sobre o consumo de tabaco um imposto de dez por cento.

Na America, dois noivos resolveram casar-se... no ar! Tocaram a padre, alargaram um dirigivel, subiram ao ar e... chamam-se estes dois originaes Walter Ston e Maria Shelton.

No Uruguav foi eleito presidente da Republica o sr. Batlle. Ordenez por unanimidade de votos.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 5—D. Jesuina Falcão Trindade, D. Amelia Antunes Anderson.

Segunda, 6—Dr. Affonso Costa, José Correia Neves, Luiz Augusto Pimentel Pinto, José d'Almeida Coelho de Bivar e a menina Maria Feliciano Juizce Parreira.

Terça, 7—D. Eugenia Carneiro de Neiva, dr. Carlos Fuzzeia.

Quarta, 8—D. Maria Carlota Chagas, D. Maria João Ribeiro, Justino Cumano de Bivar Weinholtz.

Quinta, 9—Dr. João José Peres Ponce y Sanchez.

Sexta, 10—D. Euridice Caldeira d'Araujo, Roque Gomes Faria.

Sabado, 11—D. Marianna Sanches Ortigão, O. Palmyra Eliea Brasilei, João Rodrigues Pinheiro Centeno e a menina Maria Antonieta Hygino.

Retirou no dia 28 para Portimão o sr. dr. Luza d'Andrade, juiz de direito n'aquella comarca o que viera passar o Carnaval em Tavira.

Na quarta feira retirou para Silves, com sua familia, o sr. dr. José Castanho, delegado de procurador da Republica n'aquella comarca.

No rapido de sexta feira regressou a Lisboa, com sua esposa, o sr. Damião Contreiras, que passou o Carnaval em Tavira.

Partiram no dia 2 para Lisboa os srs. Malheue Marquez d'Azevedo, Eduardo Felix Franco e João Vizetto Guerreiro.

No dia 1 retirou para Lisboa o allere da guarda republicana sr. Carlos Cabrita.

No dia 3 estiveram em Tavira a sr.ª D. Maria Solesio Padinha e o sr. Antonio Guimarães Xavier e esposa.

Durante o Carnaval esteve em Tavira o rev. Silva Ramos.

Partiu hontem para Lisboa, com sua esposa e filhos, o capitão do Estado Major sr. João Antonio Correia dos Santos, nosso distincto camarada do «Dia».

Sellos forenses

De annos atrazados desde 1886. Vende José Maria dos Santos—TAVIRA.

As Pilulas Pink, fonte de saude, manancial de força.



A saude de cada senhora depende mais que tudo do seu sangue. O sangue é sem duvida alguma a causa de todas as irregularidades que se lhe notam na saude. Apparecem os symptomas das dores secretas: enxaquecas, dores nas costas, pontadas do lado, faces pallidas, olhos pisados, perda do appetite, uma irritabilidade nervosa incessante, ataques de nervos, ataques de bilis, fraqueza, languidez, torpôr, abatimento, desespero, todas as deploraveis sensações que as milliezes experimentam, nos dias em que a sua saude deixa muito a desejar; — de tudo isso o culpado unico é o sangue. Quando este liquido precioso está vermelho e rico, não ha senão ligeiras nuvens na existencia das jovens e das mães. Eis a razão por que as Pilulas Pink estão naturalmente indicadas para as senhoras. Estas Pilulas dão sangue. Cada dose faz circular atypvez das veias um sangue puro, rico, vermelho, que fere directamente a causa da doença. O sangue novo, puro, traz de novo a regularidade, estimula todos os orgãos especificas. D'esta forma, as Pilulas Pink afastam o pœm em ilebandada as dores de cabeça e as dores de costas, restauram o appetite e a energia, acalmam os nervos e dão a toda a physionomia da mulher esse aspecto tão capivante, tão procurado, que é o apanagio de todas as que disfructam uma saude excellente.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as Pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, á \$400 reis, em 6 caixas. Deposito geral: J.P. Basilio & C.º, Pharmacia e Utrogaria Peninsular, 30, rua Augusta, 45, Lisboa. Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.º, rua Monsinho da Silveira, 111 á 115.

ANIMATOGRAPHO

As filias Ideal que a empresa tem actualmente apresentado, despertam sempre um extraordinario interesse porque são, com effeito, das melhores que ha no genero.

Pets não contente a empresa, com dar-nos as melhores filias, acaba de contratar duas eximias bailarinas hespanholas que já hontem fizeram a sua apresentação com o agrado que era de esperar.

Hoje, a enchente vae ser, o que se chama colossal!

Ninguem deixará de certo, de querer apreciar a Bella Elene e Alfonsina.

A sessão d'hoje tem um programma esplendido: fitas, bailados e cançõnetas.

NOTICIAS MILITARES

O major medico sr. dr. Antonio Marquez da Costa foi promovido a tenente coronel.

Foi promovido a capitão e collocado em infantaria 17 o tenente de infantaria 4 sr. Augusto Cezar Lopes Mascarenhas.

Na quarta ou quinta feira publica se o regulamento de honras militares e continencias do exercito.

Na manhã de hontem seguiu para Villa Real de Santo Antonio uma força de infantaria 4 sob o commando do tenente sr. José Joaquim Pacheco. Consta-nos que se demorará ali alguns mezes.



Ha bastante tempo que minha filha Rita dos Santos, de 7 annos de idade, soffria de uma anemia que a ia definhando pouco a pouco, e vendo que nenhum dos medicamentos que tomou a restabelecia, tomei a resolução de lhe dar a Emulsão de Scott, que foi o unico remedio capaz de fazer com que adquirisse um bom appetite, encontrando-se forte e com boas côres.

Testemunho de D. ADELINA PEREIRA DOS SANTOS, da rua da Raza, 126, Villa Nova de Gaia, em 12 de Agosto de 1909.

Se os vossos filhos padecem de anemia, experimentae n'elles a Emulsão de Scott, que lhes assegura incontestavelmente a cura.

A EMULSÃO DE SCOTT

deriva a sua energia curativa invencivel dos ingredientes puros e magnificos e do processo de fabrico especial de Scott. Rejeitae tudo quanto não seja do Scott. A Emulsão de Scott não pode deixar de curar.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Monsinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

### Tem alguém doente em casa?

#### Lela isto a respeito das Pilulas Pink

Todos os dias as Pilulas Pink não só acalmam o sofrimento de muitíssima gente, mas ainda curam rapidamente grande numero de doentes. Dão aos anemicos sangue, energia e forças. Fazem desaparecer a chlorose que envenena a juventude de tãmas e tão encantadoras meninas novas. A'quelles que têm o estomago arruinado, dão estas pilulas um estomago resistente. Curam as dores rheumaticas, a neurasthenia sob todas as suas formas; as enxaqueças e as nevralgias. São tambem um excellent regulador das funcções delicadas das senhoras.

Não são as Pilulas Pink uma panacea universal, um remedio para todos os males, mas curam de maneira rapida e segura todas as doenças originadas pela pobreza ou pela extenuação do systema nervoso. Fazem muitissimo bem estas pilulas e a prova é que todos os dias estamos recebendo cartas como esta que vai ler-se, e que nos foi endereçada pelo Sr. Joaquim Ferreira, aspirante de piloto da mainha mercante, residente em Salir



No meu regresso, ha quatro mezes, de uma prolongada viagem pela Costa d'Africa, a minha saude estava bastante abalada. Achava-me muito anemico, em consequencia do clima e da fadiga, e estava tão fraco que mal me podia sustentar nas pernas. O menor esforço tornava-se me em extremo penoso, causando-me pontadas no peito e nas costas, que me cortavam a respiração. Aconselhado por algumas pessoas da minha familia, tomei então as Pilulas Pink, que me produziram o melhor effeito; restituindo-me as forças e curando-me a anemia. Hoje encontro-me de perfeita saude.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C. Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C. 102, Largo de S. Domingos, 103.

### SAPATARIA

Gonçalo Sabino Ferro sapateiro com estabelecimento, privando-se d'exercer a sua industria, por fazer ruim negocio, arrenda na rua Candido dos Reis, o seu estabelecimento com todos os seus pertences a quem estiver habilitado. 31

### ATTENÇÃO

João Viegas dos Santos o Benjamin com estabelecimento de mercarias, miudezas e casa de bebidas na rua Alexandre Herculano, vulgo rua Nova Pequena em Tavira, precisa de pessoa habilitada a tomar a administração do seu estabelecimento pelo tempo d'uns 3 mezes pelo menos e que lhe garanta a existencia do mesmo com o interesse de metade dos lucros que o referido der durante o prazo que se combinar afim d'elle proprietario se poder retirar por algum tempo e mais previne a todos os seus devedores que não vierem pagar os seus debitos até ao fim do mez de abril do corrente anno, serão de seguida todos esses debitos entregues ao poder judicial. 23

### TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Impressos para repartições publicas. Livros impressos, tabellas, reclames, programmas facturas, etc.

HERALDO: Semanario que se publica aos domingos. Noticioso e annunciador. Anuncios a preços reduzidos para as publicações annuaes.

### PAPELARIA E LIVROS

para as escolas de instrucção primaria e Lyceus

Impressos, tabellas, declarações e mapps para os contractos de arrendamento. Papeis almossos para cartas. Papeis formato ordinario. Papeis finos,

DIRECTOIRE, ARGON, DOMINI

Caixas de papel e sobres para 180, 200, 500, 700, 800, 1000 e 1200 réis. Artigos de escriptorio e desenhos. Papeis **Whatmann**.

Chárutos das mais conhecidas marcas, desde 30 até 100 réis. Cigarros: *Algerianos, Creme e Cubanos*, etc.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

### CARRU

Quem pretender comprar um carro de quatro rodas, que servirá para alugar, com deligencia, obra prima de cinco mezes d'ensaio de certo abegão, dirija-se a casa do padre Manuel S. da Piedade, das 10 horas ás 2 da tarde de qualquer dia, com a designação antecipada do dia e hora, escolhidos. 28

### VENDE-SE

A Horta Vermelha ao pé do Alto, sitio de Bernardinho, a prompto pagamento ou em prestações como se combinar. Trata se com João José de Oliveira horta de Santo Antonio. TAVIRA 24

### LIVROS

Approvedos para as Escolas

J. M. Santos TAVIRA

### COMPANHIA DE SEGUROS

#### FOMENTO AGRICOLA

Realisa seguros terrestres de predios, estabelecimentos, mobílias, roupa, vidros etc. Seguros maritimos e postaes. Seguros de cearas, fenos, machinas e alfaias agricolas. Tem um capital de 600 contos e tem pago de sinistros 170 contos em quinze annos. Agente em Tavira, João Gomes Bandeira. 25

### VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua do Poço da Pomba, e uma outra dita terrea no sitio da Porta Nova. Trata-se com o seu dono José Neves. 30

### ATTENÇÃO

#### PAPEL

A

#### PEZO

#### LIVROS

Kilo ..... 30 réis  
15 kilos ..... 400 »

#### JORNAES

Kilo ..... 60 réis  
15 kilos ..... 750 »

#### N'ESTE JORNAL

### VENDE-SE

Em Cacella uma porção de carepa e palha de fava, n'esta redacção se diz. 27

### ATTENÇÃO

JOSÉ RODRIGUES GOMES J CENTENO mudou o seu estabelecimento que era na rua da Alegria para a antiga casa do—João Rozado—na Rua das Portas de S. Braz.

Os seus antigos freguezes devem visitar o novo estabelecimento. Vendem se as estantes do antigo estabelecimento. 26

A todos que soffrem de sardas, de acne, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista supuração, aconselhámos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas farmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

### MOINHO

Vende-se um bom, grande, inglês, para moer café, bom estado. Trata-se com Antonio Rodrigues Peres—TAVIRA.

### Manteiga

DE POVOLIDE

JÁ CHEGOU

Kilo ..... 980  
Ha em latas de meio kilo ..... 490

JOSÉ MARIA SANTOS

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO  
ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA

### VENDEM-SE

Duas moradas de casas, a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aquartelamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires—TAVIRA 33

### HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellent. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio) TELEFONE N.º 1165—Luz electrica

### Sellos forenses

De annos atrazados desde 1886. Vende José Maria dos Santos—TAVIRA.

### A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

### Gratis-gratis

CATALOGO DAS EDIÇÕES E OBRAS DE FUNDO DE

A EDITORA

(Antiga casa David Corazzi)

Remette-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas, que o pedirem á empreza:

LARGO DO CONDE BARÃO, 50—LISBOA

### HENRIQUE BORGES

Comprei desenhada pela Universidade de Coimbra Clinica de doenças da bocca e dos dentes

DESTADEFERAS SEM PLACA

PRAÇA FERREIRA DO ALMODO, 5

FARO